

Um partido jovem, com o lastro de 40 parlamentares

No dia 24 de junho de 1988, 300 pessoas presenciaram, no auditório Nereu Ramos, na Câmara dos Deputados, o nascimento de um novo partido. Gerado nas contradições que arrastaram o PMDB durante os trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte, o PSDB foi criado com o lastro de 40 parlamentares — embora recente, já ostentava a terceira maior bancada do Congresso. Alimentado por Deputados e Senadores descontentes com os rumos do PMDB e do PFL no desenrolar da Nova República, o PSDB pregava a defesa do parlamentarismo como sistema de governo e a social-democracia como conceito político.

Impulsionada pela certeza da derrota do mandato de quatro anos para o Presidente Sarney no Plenário da Constituinte, a nova legenda começava já a ser articulada um mês antes da assinatura do manifesto de criação. A dissi-

dência fora motivada principalmente pela necessidade dos "progressistas" de recuperar o espaço político perdido ao longo da transição. As eleições municipais de 1988 avizinhavam-se e, contabilizando já os interesses regionais, os líderes trataram de agilizar a fundação da nova sigla. Os integrantes do PSDB deixaram o PMDB engrossando as críticas ao caráter de frente, que impediu sempre qualquer tentativa de unidade de posições no trabalho constituinte.

Treinando desde o início o Senador Mário Covas para a missão de ser o candidato da legenda à Presidência da República, o partido, que adotou como símbolo o tucano do papo amarelo, marchou para as eleições municipais do ano passado. Arrebanhou poucas vitórias, como em Belo Horizonte, onde alçou o então Deputado federal Pimenta da Veiga à Prefeitura da Capital.